



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**PROJETO DE RESOLUÇÃO
N.º 99, DE 2023
(Da Sra. Erika Hilton)**

Institui o Prêmio Glória Maria da Câmara dos Deputados, a ser conferido anualmente a jornalistas negras brasileiras.

DESPACHO:

APENSE-SE AO PRC-10/2023.

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

Deputada Federal Erika Hilton (PSOL/SP)

PROJETO DE RESOLUÇÃO n° _____, de 2023
(Da Sra. Erika Hilton)

Institui o Prêmio Glória Maria da Câmara dos Deputados, a ser conferido anualmente a jornalistas negras brasileiras

A Câmara dos Deputados resolve:

Art. 1º Fica instituído o Prêmio Glória Maria, a ser concedido anualmente pela Câmara dos Deputados a jornalistas negras brasileiras.

Art. 2º O prêmio consistirá na concessão, pela Câmara dos Deputados, de diploma de menção honrosa às agraciadas.

Art. 3º A indicação das concorrentes ao Prêmio Glória Maria pode ser feita por qualquer parlamentar da Câmara dos Deputados até o dia 1º de março de cada ano, mediante inscrição perante a Mesa da Câmara dos Deputados.

Art. 4º A cada ano, o Prêmio Glória Maria será concedido a 3 (três) jornalistas negras, que se destacaram na imprensa brasileira, por meio de mídia falada ou escrita, por suas contribuições ao jornalismo.

§ 1º A indicação de que trata o caput deste artigo deve ser apresentada em forma de relato que contenha informações detalhadas sobre a trajetória e atuação jornalística da indicada; e

§ 2º As indicações à premiação devem considerar novos formatos jornalísticos, como série documental, contribuição acadêmica, *podcasts*, jornalismo empreendedor, entre outros.

Art. 5º Não podem ser indicados para receber o Prêmio:

I – Parlamentares do Congresso Nacional no exercício do mandato ou pessoas físicas a eles vinculadas por relações de afinidade ou parentesco em linha reta ou colateral, até o terceiro grau;

III – Servidores públicos lotados no Congresso Nacional.



Deputada Federal Erika Hilton (PSOL/SP)

Art. 6º Para proceder à apreciação das indicações e escolha das agraciadas, será constituído o Conselho do Prêmio Glória Maria, composto por no mínimo um representante de cada partido político com assento na Câmara dos Deputados.

Art. 7º A cerimônia de entrega do prêmio ocorrerá em Sessão Solene da Câmara dos Deputados especialmente convocada para esse fim, a realizar-se no mês de abril, em razão do Dia do Jornalista.

Art. 8º A Mesa Diretora da Câmara dos Deputados expedirá o regulamento para a concessão do Prêmio Glória Maria, no prazo de noventa dias, contado da publicação desta Resolução.

Art. 9º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A democratização da informação é um dos pilares fundamentais para o pleno exercício da democracia em qualquer sociedade. Nesse contexto, o jornalismo desempenha um papel crucial ao fornecer acesso a informações precisas e promover o debate público sobre temas importantes. Esta proposição visa homenagear a trajetória e o legado de uma das maiores jornalistas do Brasil, responsável por desempenhar, por décadas, um engajamento, consciente ou não, de denúncia da exclusão da comunidade negra da mídia.

É imperativo reconhecer a importância do jornalismo desenvolvido por mulheres negras, pois suas vozes e perspectivas são essenciais para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva no Brasil. E, dentro dessas vozes importantes, a de Glória Maria desfila entre as maiores.



Deputada Federal Erika Hilton (PSOL/SP)

Nascida em 1949, no Rio de Janeiro, Glória Maria foi jornalista, repórter e apresentadora, reconhecida por sua trajetória de excelência e por quebrar barreiras no jornalismo televisivo, sendo uma das poucas mulheres negras em destaque na mídia brasileira. Glória iniciou sua carreira na televisão em 1971, na TV Globo, onde permaneceu por mais de quatro décadas. Sua atuação abrangeu diversos campos jornalísticos, incluindo reportagens de guerra, coberturas internacionais e entrevistas exclusivas com personalidades de renome mundial.

Sua presença na mídia contribuiu para a promoção da diversidade e a quebra de estereótipos raciais, inspirando gerações de profissionais negros a seguirem carreiras no jornalismo, como também fez brilhar os olhos e possibilitar os sonhos de gerações de crianças e adolescentes negros por uma outras alternativas de vida, enfrentando as desigualdades raciais que o mercado de trabalho impoem.

Glória Maria deixou um legado no jornalismo brasileiro, evidenciando a importância da representatividade e do compromisso com a busca da verdade. Sua trajetória inspiradora continua a ser referência para jornalistas, especialmente mulheres negras, que encontram nela uma figura de coragem, resiliência e excelência profissional.

Por isso, esse prêmio se propõe a ser um instrumento de reconhecimento do jornalismo e da imprensa negra formulado e pensado por mulheres, com alto impacto no resgate das produções intelectuais, jornalísticas e de produção de conteúdo sobre a população negra na história recente.

O jornalismo produzido por mulheres negras constitui peça fundamental para a promoção da representatividade e da diversidade na mídia, além de acúmulo crítico da realidade social com perspectivas interseccionais de enfrentamento às mazelas sociais rotineiramente divulgadas nos veículos jornalísticos.

Por muito tempo, as vozes dessas mulheres foram silenciadas, marginalizadas ou estereotipadas, perpetuando desigualdades e distorções na narrativa jornalística, com efeitos severos para a balança política sobre enfrentamento à austeridade perpetuadas no Brasil, com consequência mordazes para a população negra. Em consonância, ao ocuparem espaços de protagonismo na mídia jornalística, elas trazem à tona pautas que antes eram ignoradas, ampliando a pluralidade de perspectivas e garantindo que questões importantes para a população negra sejam debatidas de forma mais justa e equilibrada.



Deputada Federal Erika Hilton (PSOL/SP)

Segundo o estudo “Perfil Racial da Imprensa Brasileira”, realizado por Jornalistas&Cia, Portal dos Jornalistas, Instituto Corda e P'MAX, divulgado em 2021, 98% dos jornalistas que se declaram pretos ou pardos consideram que os profissionais de imprensa negros enfrenta m mais dificuldades em suas carreiras do que os colegas brancos.¹

Na denúncia de injustiças e ao destacarem as contribuições das comunidades negras, as jornalistas negras abrem caminho para uma sociedade mais justa e igualitária, haja vista que o jornalismo realizado por mulheres negras desempenha um papel fundamental, através de suas reportagens, análises e opiniões, que desafiam os estigmas associados à população negra, combatendo o racismo estrutural presente na mídia e na sociedade como um todo.

O levantamento de perfil racial da imprensa também mostrou que, embora a população brasileira seja formada majoritariamente por pessoas negras (56,20%), somente 20,10% dos profissionais de imprensa se autodeclararam negros, sendo a maioria autodeclarada branca (77,60%). Além disso, na pesquisa, os jornalistas que se autodeclararam negros, ao contrário dos jornalistas brancos, que 61,8% cupam cargos gerencias nas redações, os profissionais de imprensa negros são maioria em cargos operacionais (60,2%), como repórter, redator e produtor.

Foram denunciados, nessa pesquisa, diversas praticas racistas, como discriminação pela aparência e assédio racial dentro das redações. O cenário para as mulheres negras é muito desafiador, pois 52,3% das entrevistadas dizem já terem sido vítimas de misoginia e racismo. Além de denunciarem, diversos casos de assédio sexual, e outras manifestações de violência de gênero.

Dentro desse cenário, as mulheres negras têm vivências específicas que influenciam suas percepções sobre o mundo e suas prioridades em relação às pautas jornalísticas. O jornalismo feito por elas, muitas vezes, destaca questões que são muitas vezes negligenciadas ou sub-representadas, como violência policial, racismo institucional, feminicídio sobre as mulheres negras, desigualdade social, entre outras. Essas pautas são fundamentais para o aprofundamento para o acesso à informação, à liberdade de imprensa e ao debate público, permitindo que a sociedade tome conhecimento de realidades distintas e possa lutar por mudanças efetivas.

¹ Ver mais:

<<https://abraji.org.br/noticias/98-dos-jornalistas-negros-apontam-dificuldades-para-desenvolver-carreira-diz-estudo>> Acesso em 12/07/2023.





Deputada Federal Erika Hilton (PSOL/SP)

Portanto, o jornalismo feito por mulheres negras desempenha um papel crucial para a democracia no Brasil e para o aprofundamento de legislações que combatam as desigualdades denunciadas pelo jornalismo comprometido com a igualdade racial. Demandando da Câmara dos Deputados a imprescindibilidade de valorizar e apoiar o trabalho dessas profissionais de excelência, implementando iniciativas de valorização profissional e de inclusão racial, pois as atuações jornalísticas de pessoas negras são indispensáveis para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática para todos, além de cultivar um estímulo para trabalhos mais profundos sobre a população negra.

Diante do exposto, peço o apoio dos nobres Parlamentares desta Câmara dos Deputados para a aprovação deste Projeto de Resolução que cria o Prêmio Glória Maria.

Sala de Sessões, 25 de julho de 2023.

Deputada ERIKA-HILTON - PSOL/SP



FIM DO DOCUMENTO